### RINALDO MOUZALAS DE SOUZA E SILVA

# AUTOTUTELA PRIVADA NO DIREITO BRASILEIRO

Londrina/PR 2024





Diagramação e Capa: Editora Thoth Revisão: Ingrid Cruz de Souza Neves Editor chefe: Bruno Fuga

#### Conselho Editorial (Gestão 2024)

Prof. Dr. Anderson de Azevedo • Me. Aniele Pissinati • Prof. Dr. Antônio Pereira Gaio Júnior • Prof. Dr. Arthur Bezerra de Souza Junior • Prof. Dr. Bruno Augusto Sampaio Fuga • Prof. Me. Daniel Colnago Rodrigues • Prof. Dr. Flávio Tartuce • Me. Gabriela Amorim Paviani • Prof. Dr. Guilherme Wünsch • Dr. Gustavo Osna • Prof. Me. Júlio Alves Caixêta Júnior • Prof. Esp. Marcelo Pichioli da Silveira • Esp. Rafaela Ghacham Desiderato • Prof. Dr. Ricardo Genelhú • Prof. Dr. Rita de Cássia R. Tarifa Espolador • Prof. Dr. Thiago Caversan Antunes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Rinaldo Mouzalas de Souza e.
Autotutela Privada no Direito Brasileiro.
/Rinaldo Mouzalas de Souza e Silva. –
Londrina, PR: Thoth, 2024.

331 p.
Bibliografias: 305-331
ISBN: 978-65-5959-769-7

1. Autotutela Privada, 2. Direito Brasileiro.
3. Extinção Contratual: I. Título.

CDD 341.46

Índices para catálogo sistemático

1. Direito Processual Civil: 341.46

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98.

Todos os direitos desta edição são reservados pela Editora Thoth. A Editora Thoth não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta obra por seus autores.

## SUMÁRIO

SOBRE O AUTOR	7
APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	11
PREFACIOINTR●DUÇÃO	17
INTRODUÇÃO	
CAPÍTULO 1	
CONCEITO DE AUTOTUTELA EXERCIDA PELO PARTICULAR	23
1.1 Considerações prévias	23
1.2 Estudos doutrinários acerca da autotutela pelo particular	28
1.2.1 Itália	28
1.2.2 México	35
1.2.3 Chile	36
1.2.4 Peru	39
1.2.5 Brasil	40
1.3 Constatações parciais	46
1.4 Arremate da seção	48
1.4 Afremate da seção	
CAPÍTULO 2	
EXERCÍCIO DA AUTOTUTELA NO DIREITO PRIVADO	51
21 Considerações prévias	51
2.2 A symmetros para adminir o exercício da autotutela	52
221 Previsão expressa do sistema para algumas hipéteses e tolerancia	. para
Outros não previstas expressamente	52
222 Impossibilidade de oferta tempestiva e plena de prestação jurisdición	aioo
2.2.2 Suficiência da certificação	/ 1
224 Disputa por bens jurídicos imateriais e aperteiçoamento das tecnio	cas de
ranligação de direito, mesmo que relacionadas a bens materiais	8∪
2.2.5 Afirmação da autonomia privada como fente de obrigações	82
2.2.6 Possibilidade de controle jurisdicional	91
227 Imposição de respeito às esferas jurídicas	90
228 Redução de custos para o Estado e para as partes da relação jurídica.	103
2.3 Argumentos para não admitir o exercício da autotutela	107
2.J Mgamentos para não admite o energias a mis	

### STJ00120626

2.3.1 Monopolização da atividade jurisdicional	107
2.3.2 Violação ao devido processo legal	
2.3.3 Exercício da autotutela constituiria estímulo à violência com conse	
	•
comprometimento da ordem pública e perturbação da paz social	
2.4 Constatações parciais	
2.5 Arremate da seção	135
CAPÍTULO 3	
HIPÓTESES DE EXERCÍCIO DE AUTOTUTELA PELO PARTIC	TIT AD
NO DIREITO PRIVADO BRASILEIRO	
3.1 Considerações prévias	
3.2 Hipóteses de autorizado uso da autotutela pelo particular no	
brasileiro	
3.2.1 Suspensão de obrigação contratual	
3.2.2 Extinção contratual	
3.2.3 Direito de desistência	
3.2.4 Restrição de crédito	
3.2.5 Aplicação de penalidades típicas	
3.2.6 Apropriação de quantias pecuniárias ou de bens em pagamento	
indenização	
3.2.7 Retenção.	
3.2.8 Apreensão e retenção de bens para posterior constituição de	-
legal	
3.2.9 Compensação	
3.2.10 Expropriação	
3.2.11 Averbação premonitória	
3.2.12 Saída de sócio em sociedade por prazo indeterminado	
3.2.13 Exclusões	
3.2.14 Desferço imediato para reintegração e para manutenção de posse	
3.2.15 Corte de raízes e de ramos de árvores que ultrapassem estre	
prédios	
3.2.16 Ingresso em imóvel vizinho para reparação, construção, reconstrução, reconstruç	
limpeza ou para apoderamento de coisas e de animais	
3.3 Hipóteses de admitido uso da autotutela	
3.3.1 Interdição de uso contra condômino ou possuidor antissocial	
3.3.2 Imissão em posse de bem abandonado	
3.3.3 Desconto realizado por depositário	
3.3.4 Expropriação por pacto marciano	
3.3.5 Aplicação de medidas coercitivas aúpicas	
3.3.6 Realização de direitos potestativos	
3.3.7 Situações urgentes	
3.4 Constatações parciais	
3.5 Arremate da seção	221

### STJ00120626

CAPÍTULO 4	
INSTITUTOS JURÍDICOS ASSEMELHADOS À AUTOTUTELA	223
4.1 Considerações prévias	223
4.2 Institutos de usos admitidos	223
4.2.1 Legítima defesa	224
4.2.2 Estado de necessidade	232
4.3 Institutos de usos proibidos	237
4.3.1 Exercício arbitrário das próprias razões	237
4.3.2 Abuso de direito	
4.3.3 Pacto comissório	249
4.4 Institutos estrangeiros assemelhados	253
4.4.1 Acção directa do direito português	253
4.4.2 Selbsthilfe do direito alemão	256
4.5 Constatações parciais	258
4.6 Arremate da seção	259
,	
CAPÍTULO 5	
LIMITES AO EXERCÍCIO DA AUTOTUTELA	
5.1 Considerações prévias	
5.2 Razoabilidade	
5.3 Proporcionalidade	
5.4 Constatações parciais	
5.5 Arremate da seção	273
CAPÍTULO 6	
	TTT A
PRESSUPOSTOS E REQUISITOS AO EXERCÍCIO DA AUTOTU NO DIREITO PRIVADO BRASILEIRO	1 ELA
6.1 Considerações prévias.	
6.2 Apresentação e análise dos pressupostos e dos requisitos identificade doutrina	
6.3 Apresentação e análise de outros pressupostos e requisiros não identi	
pela doutrina	
6.4 Categorização e sistematização dos pressupostos e dos requisi	
autotutela	
6.5 Constatações parciais	
6.6 Arremate da seção	
0.0 Affemate da seção	271
CAPÍTULO 7	
CONCEITO DE AUTOTUTELA PELO PARTICULAR NO DIF	REITO
PRIVADO BRASILEIRO	
7.1 Considerações prévias	
7.2 Conceito de autotatela nelo partícular no direito privado	

### STJ00120626

7.3 Futuras perspectivas	298
7.4 Últimas constatações	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	301
REFERÊNCIAS	305